

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1896

VOL. II—N. 91.

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....	MARCOS VALENTE
Historia dos quinze dias..	V. M.
Notas bibliographicas....	F. D'ALMEIDA.
O espolio, poesia.....	JULIA LOPES.
Pariz.....	V.
Gazetilha litteraria.....	LUIZ DELFINO.
Tela apagada, soneto....	A GUANABARA.
Crise.....	A. PALMETA.
Bellas Artes.....	H. MAGALHÃES.
Parnazo alegre, <i>Cin e</i>	L. M. BASTOS.
<i>Terra</i> , soneto.....	P. TALMA.
Sport.....	B. RECLAME.
Theatros.....	I. SOUTO.
As camisas milagrosas....	
Jorge Rodrigues, soneto.	
Factos e Noticias.....	
Recemos.....	
Anuncios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

## HISTORIA DOS QUINZE DIAS

Dê-se parabens, e muitos, o leitor por ainda abiscoitar mais esta vez a rica prosa diamantina e castiça do illustre escriptor abaixo assignado, em vez da macrologia chilra e parlapatona do meu colega *Filindal*.

Era elle quem, reassumindo este poste de supplicação da paciencia dos nossos leitores (innumeros, já se vê) devia historiar os tisticos quinze dias decorridos, pois já está de volta da sua vadiagem pelas terras do Amador Bueno. Como, porém, o infeliz se ache submetido a um rigoroso regime dietético, reconstituente do seu estomago, derrancado pelas muitas *mayonnaises* e pelo muito *foie gras* com que os seus amigos paulistas o empanturraram, na louvavel intenção de aliviar as lettras patrias, por meio de uma indigestão, de um dos seus mais indigestos cultores, eu, coudoado do seu estado, presto-me ainda hoje, com a gentileza que me

caracterisa e por obsequio ao *beneficiado*, a substituí-lo graciosamente.

Ganham com isto os leitores e, principalmente—elle, o *Filindal*.

Fraca semana foi a do nº 90 da *dicta*, tão fraca que, não querendo apegar-me ao velho assumpto da falta de assumpto—a deixei sem historia. Apenas cousas politicas; mas isso não é commigo, é lá com o *Tob*. Esta não foi, lá para que digamos, muito mais gorda. Em falta de gorduras de assumpto, *contemnos-lhe* os ossos dos raros acoteciamentos.

O *Jornal do Commercio* passou a perna aos collegas conseguindo publicar o testamento do Conde de Mesquita. Melhor fora para a memoria d'este que o não houvesse conseguido. Quantos commentarios desagradaveis, quantas accusações e censuras lhe ouvi formular! Algumas, por virem de pessoas siudadas, pareceram-me verdadeiras, plausiveis.

Ouvi contar, por exemplo, que de certa pessoa, a quem elle legou meia duzia de contos apenas, havia recebido, ha annos, pouco depois da morte do seu maior amigo, o Marquez de Bomfim, um envelope contendo cerca de 800 contos em letras do Banco, ao portador, deposito feito por este áquelle referido legatario e do qual *nenhum* documento havia.

Outra:—ao Sr. V. um dos amigos mais fieis e dedicados do Conde, que lhe prestou relevantissimos serviços como avaliador das joias do espolio d'aquelle citado « maior amigo », trabalho que fez de meia cara, deixou—*dois* contos de reis!

Ainda outra censura:—o testador não libertou nenhum dos legados da porcentagem do imposto de heranças e legados...

Enfim... muitas decepções, descontentamentos e censuras...

E' o que acontece sempre a quem tem de dispor de mais algumas *patacas* do que eu, que apenas tenho... meia.

Ruganei-me. Nós cá em casa, ha alguns dias, nadamos em contos.

Em cima de cada mesa e de cada estante encontram-se massas de contos, aos vinte em cada massa. Sim, *vinte contos* é o que agora cá por casa mais facilmente se depara a quem nella entra.

Mas todos nós somos generosos: damos, damos dado, mesmo dado de verdade,—como já fez ver o espirituoso chronista da *Gazeta de Noticias*.—damos um massa dos taes de vinte contos a quem se dignar de nos distinguir inscrevendo-se nosso assignante por um anno: 8\$000 para a Corte; 10\$000 para as provincias.)

Excusado é acrescentar que grande tem sido o numero d'essas pessoas de bom gosto, mas que estamos prevenidos para muito maior ainda, pois fizemos vasta emissão, de contos. Como fei este

—modestia na gaveta—um dos assumptos da quinzena, registramol-o.

Eleitores, na Corte alistados,  
Eleitores de S. Sebastião,  
Vou contar-vos um caso estupendo:  
Eleitores, presta-me attenção.

Esta noite, era o gaz moribundo,  
Coelho Bastos mandava fechar...  
Eis na linda casinha que móio  
Um sujeito penetra a dansar.

Abro um olho, espantado, patéta.  
Sinimbiú: que sujeito surgiu?  
Escancara-se a porta da sala...  
Não fui eu, não fui eu quem a abrio!

Eis que o typo em meus braços se lança,  
Feio typo com cara de chim;  
Um nariz infinito me assombra  
E se estica, a espirrar sobre mim.

A tremer, vira o gaz lamparina;  
As bengaladas desmaiam no chão;  
O tinteiro abre a boca, assustado;  
Sinto alguém agarrar-me na mão.

Era esguio, subtil, narigudo,  
Eleitores, o tal cidadão...  
Vou contar-vos o caso estupendo;  
Eleitores, presta-me attenção.

« Eleitor, por ventura cochilhas?  
— Começou-me o typão a arengar —  
« Ai não durmas; a urna te espera,  
« E começa a chover circular.

« Do Mercado na rua não viste  
« Um politico o sol «bumbrar»  
« Não ouviste o Gambetta de Campos  
« O seu verbo nas filhas botar?

« Tu não viste as gentis goiabeiras,  
Sem goiabas, mandar para cá  
« Goiabada e ainda mais goiabada,  
« Que ninguém pode até *carculá*?

« E tu dormes aqui, descuridado?  
« Cotegipe t'o veda, eleitor!  
« E não sabes sequer, ó *marcado*,  
Que o *Marrino* quer ser senador?!

« Ouve a voz d'este teu candidato,  
« Ouve a gaita chamando á eleição...  
« Eduardo já fogem das urnas...  
« O' Goiaba: o Senado, o' Cascão! »

Outro caso solemnemente patusco foi a festa do Matadouro.

Os nossos vereadores pótem ter todos os defeitos, mas uma qualidade é forçoso reconhecer-se-lhes: amam a gloria, querem ir á Posteridade. Para isso não perdem occasião de fazer o munho falar das suas illustrissimas pessoas.

Fazem festas e mais festas. Umás, uteis e louvaveis,—embora um pouco a custa dos seus administrados— como as de libertação de escravos; outras, farofeiras e vans, como a ultima, a da inauguração da enfermaria do Mata-

douro. A Camara gastou para mais de dois contos de réis, incommodou o Imperador e mais duzentas e noventa e nove e meia pessoas, e tudo isso para inaugurar uma enfermaria de doze leitos, em uma sala estreita e dois quartos estreitissimos, em má local, com tudo quanto ha de mais rococó e mais visto.

E a fome que nos fez rapar a todos? Eram duas horas da tarde, e do lanche nem esperanças! Todos lividos; senhoras desmaiavam, exaustas... O nosso respeitavel collega do *Jornal*, D. Pedro II *in absentia* do verdadeiro, segredou-me flebilmente esta quadra boca-gaena:

« Se alguma palavra digo,  
« E o halito á bocca puxo,  
« Sôbem-me as tripas e o buxo  
« A escutar se mastigo...

Por fim, *Deo gratias!* servio-se o lanche... Servio-se em duas mesas, uma lá em cima, outra cá em baixo. Naquella aboletaram-se os vereadores e os seus amigos do peito; para esta foram mandados os convidados, inclusive os representantes da imprensa. Mas... naquella havia *gelatines, galatinas, mayonnaises, champagne...* ao passo que nesta... Modestos—os vereadores! Modestos e gentis.

Eis a razão porque não posso dizer do serviço, que foi fornecido pela casa Castellões, todas as maravilhas, porque com todas ellas não tive, obscuro conviva da mesa de baixo, a honra de travar relações. Todavia, do que comi e bebi devo dizer que era de superior qualidade; lá isso era!

Como *vermouth*—fôra do programma—tivemos o espectáculo da matança dos bois. Excelente *vermouth*, caramba! Aquillo é que foi uma cousa divertida! Um horror! que só tem uma atenuação:—o bife.

E, por falar em boi, no tecto da sala da escola, — em cujas paredes, entre outros, lia-se este pensamento do Imperador: « Os meus sentimentos são bem conhecidos; prossigam » (*sic*) — vêm-se, em estuque, cabeças de bezerro e galhas de boi, symbolos da instrução em uma escola de... Matadouro; o que suggerio ao nosso collega Oscar, do *Diario de Noticias* esta sensata observação:

— Para serem logicos deviam ornar a casa da matança e os curraes com livros, globos, pennas, mappas e outros symbolos da instrução.

Depois do lanche, dansou-se, á espera do trem que trouxe os convidados, que, per signal, voltaram *bem convidados* — ás oito e tanto da noite.

Mal tive o tempo preciso para sacudir das roupas a poeira e dos olhos o espectáculo dos bois abatidos á choupa e dos pastéis destrocados a garfo e correr ao theatro imperial, para assistir ao esplendido concerto do joveu e esperançossissimo compositor Carlos de Mesquita. Este, ao piano, e White—o Paganini americano,—ao violino, compensaram-me fartamente da festa do Matadouro, donde vim como os pobres fornecedores do bife urbano, quando para lá vão:— mais morto do que vivo.

MARCOS VALENTE

A verdade é como um grão imperceptivel; vóa no ar e vae cahir não se sabe onde. Enterram-n'a debaixo d'um monte de estreme; um bello dia ella surge como se fora uma herva. Alguem que passa, nota-a, apanha-a e mostra-a a todo o Universo,

ALFR. DE MUSSET

## NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Alexis Bouvier é um dos romancistas francezes mais estimados do publico ledor do romance — folhetim. Menos banal e mais estylista do que Montepin, o inexgotavel, Bouvier sabe prender a attenção do leitor por meio de toda sorte de habilidosas peripécias e imprevisitas situações, umas tragicas, alegres outras, mas todas interessantes.

No romance *O exercito do crime*,—que desde o nome interessa — patenteia o auctor de *La Grande Iza* todos os seus recursos.

Recommendamos, pois, aos amantes do genero aquelle romance, edictado pela acreditada casa Laemmert e por ella posto á venda por preço ao alcance dos menos apatacados romancieiros.

Comprem e leiam *O exercito do crime* e dir-nos-ão depois—se os enganamos,

O *Guia dos delegados e subdelegados de Policia*, organizado pelo juiz de Direito Cassiano C. Tavares Bastos, e edictado pela casa Garnier, é um livro de geral utilidade e especialmente necessario ás auctoridades policiaes e aos advogados. Contém os formularios de todos os processos de policia, as attribuições dos delegados e subdelegados, a apresentação e processo da queixa, denuncia, a natureza e processo dos crimes afiançaveis e inafiançaveis, especies de prisão etc, emfim tudo que diz respeito á policia, com o formulario individual das peças processuaes, numerosas e eruditadas notas e um indice alphabético das especies tractadas, alem do indice geral.

Obra utilissima, que muito se recommenda, tanto pelo seu objecto como pela proficiencia com que foi feita.

A importantissima casa Laemmert & C. acaba de edictar mais duas obras juridicas de subido valor. São ellas a quarta edição do *Codigo Commercial* do imperio do Brazil, cuidadosamente revista, mais correctea e consideravelmente augmentada, pelo eruditissimo jurisconsulto Desembargador Salustiano Orlando de Araujo Costa, e o 4º volume do *Projecto do Codigo Civil Brasileiro e Commentario* pelo notavel escriptor juridico Dr. Joaquim Felicio dos Santos.

O plano de annotação empregado na terceira edição do *Codigo Commercial*, que data de 1878, foi larga e proficualemente modificado nesta, de modo a facilitar a consulta; as notas, se não augmentaram em numero, augmentaram de valor, pois foram enriquecidas por novas concordancias, commentarios e questões, sendo corrigidas nos pontos incertos e suppridas nos lacunosos. O appendice abrange todos os avisos, decretos e leis promulgadas de 1878 até o corrente anno, abrangendo o decreto n. 9.549 de 23 de Janeiro que regulamentou a execução da novissima lei sobre o processo civil, commercial e hypothecario. Alem d'estes melhoramentos apresenta outro esta edição no apuro com que foi impressa e que honra as officinas typographicas da casa edictora.

O grande trabalho do Dr. Felicio dos Santos só depois de concluido poderá ser devidamente julgado. Como se sabe, foi elle estudado por uma commissão de jurisconsultos, nomeada pelo Governo, commissão que julgou o projecto importantissimo subsidio para a composição definitiva do nosso encantado codigo civil.

Mas essa commissão foi dissolvida, e eis desaproveitado o trabalho immenso do illustre jurisconsulto mineiro. Quando se dignará o Sr. ministro da justiça de fazer qualquer cousa

(bóa, está visto) a respeito d'esta questão de Santa Engracia? Nem S. Ex. mesmo sabe...

Bem fez a casa Laemmert edictando o projecto de codigo civil do Dr. Felicio dos Santos, que servirá, com a *Consolidação* do Dr. Teixeira de Freitas, de luminoso guia neste *mare magnum* da jurisprudencia e legislação civil, esparsa, extravagante, contradictoria, confusa, em que se debatem quantos entre nós tractam Direito.

V. M.

O direito e o dever são como duas palmeiras que só dão fructos quando crescem uma ao lado da outra.

LAMENNAIS

## O ESPOLIO

A ti volta outra vez o que de ti me veio,  
Do nosso antigo amor nada ha mais no meu seio,  
Limpa agora, minha alma ha de outro amor sentir,  
Como sente, e esperar um limpido porvir,  
Tenho agora o que então me era apenas mostrado;  
Hoje lava-me o olvido a nodoa do passado,

Nas cartas que escreven a tua mão gentil  
Muita vez envolvi o coração febril,  
Nem tu sabes, talvez, como elle palpitava  
Quando eu, soffrego e ardente, as cartas desdobrava,  
A ver se nellas vinha a sentença fatal  
Que havia de extinguir o nosso amor ideal,  
Ou o brando e loiro mel de exquisita doçura  
De que se faz a estropho ao poema da ternura,  
Quanta vez a minha alma assombrada ficou  
Ao vêr que doído amor meu amor te inspirou!  
Quanta vez o minaz e terrivel ciume  
Ao volcão pretendeu apagar todo o lume!  
Tudo que da maior paixão possa brotar:  
A supplica, o desdem, a explosão... has de achar  
Tudo, escripto por ti, nessas paginas francas,  
Que melhor fôra ter deixado sempre brancas.  
O que escreveste então vae agora raler,  
E verás quanto vale uma alma de mulher  
Quando o amor a domina e um grande sentimento  
Faz que do goso em troca accite o soffrimento.  
Hoje és apenas gelo, e já foste volcão:  
Aprende a conhecer teu proprio coração,  
Vendo o que elle escrevia e vendo o que elle escreve  
Hoje, O amor da mulher é tão leve, tão leve,  
Que o vento,— contra o qual lucta uma penna,— faz  
Com que elle suba e desça e ande para traz  
E para deante, e vá por cosses ures fôra,  
Vendo as trevas da noite e os fulgores da aurora,  
Ora aos astros subindo, ora descendo ao pó,  
Até que um dia, enfim, uma rajada só  
O aniquille, o destrúa, o extinga inteiramente!

Ahi vão as provas, pois, do teu amor rehemente,  
D'essa doída paixão que em tua alma nasceu,  
Por minha alma passou e nas duas morreu.  
Cartas, fôres, cabelo e até photographias,  
Gosos, dôres crueis, tristezas, alegrias,  
Tudo volta ao logar de onde saíu. Ahi tens  
Do morto amor a herança. Herdeira, accita os bens  
Colhe o legado, ahi vae toda a fortuna; eis tudo!  
Agora emmudeceste e eu tambem fiquei mudo.  
Não existo p'ra ti: não existes p'ra mim:  
Esqueceste, esqueci; somos livres, emfim!  
Siga cada um de nós tranquillo a sua sorte,  
E nem venha a saudade avivar esta morte,  
Tudo isso que ahi rae é o espolio da paixão...

Abre-te agora á luz, meu triste coração!

S. Paulo, 11 de Setembro de 1886.

FILINTO D'ALMEIDA.

(Do *Diario Mercantil*)

## PARIZ

Chegamos a Pariz, a bella, a ruidosa, a esplendida Pariz, em plena primavera.

Maior inundava a cidade com uma luz brilhante. A temperatura agradável, levemente fresca, attrahia para os boulevards e para os jardins a curiosa população pariziense.

Em nenhuma qualra do anno, dizem os francezes, ha tantos encantos na sua capital. Céu sem nuvens, aragens deliciosas e todos os divertimentos do inverno.

Não podia, portanto, ser mais bem escolhida a época da nossa primeira visita.

Entrando em Pariz, parecia-nos, a nós que nunca lá fomos antes, voltar a um lugar amigo, a um lugar onde parte da nossa vida se tivesse passado! Em cada bairro deparava-se-nos uma recordação... Tínhamos anciedade de ver certos edificios, certas ruas e praças, como se não só a curiosidade de os conhecer, mas as saudades d'elles nos mortificassem.

Como se explica esta anomalia?

Pela leitura, pela convivencia, com os auctores francezes que se têm imposto a nossa admiração.

A grande e bellissima cidade tem nos sido descripta tantas e tantas vezes, por tão diversas pennas, por tão habéis coloristas, que seria impossível, que seria ingratitude até, não a conhecer já.

Por isso, em cada passeio viamos como que um lugar conhecido. Ainda mais: acompanhavamos muitas vezes com a vista um ou outro passeante que nos trazia á memoria, clara, distinctamente, os personagens dos livros que nos acompanharam e nos deleitaram durante muitas horas...

Nas Tulherias um velho caminhava, dando a mão a uma pequena, magra, de grandes olhos claros, rosto oval e pernas finas; olhavam-se com meiguice, a menina falava, o velho curvava a cabeça para ouvi-la...

Essa monina lembrou-me *Cosette* e esse velho, Jean Valjean...

Outra vez, passando por um banco do Jardim das Plantas, vimos ali, sentadas e em conversa íntima, uma velha magra e antipathica e um burguez de ar mysterioso... Naquellas duas creaturas, muito naturalmente inoffensivas o, talvez, marido e mulher, pareceu-nos reconhecer o Sr. Poirer e Mlle. Michoneau contractando trahir o forçado evadido — Vautrin, no romance de Balzac *Lepère Goriot*.

No boulevard, um rapaz novo, extravagante e pobremente vestido, parado em frente de um cartaz, a ler o annuncio do espectáculo, fez-me lembrar *Petit Chose*, o infortunado *Petit Chose*, pouco antes de ser surpreendido pelo bom irmão, o affectuoso Jacques...

A imaginação ia assim acordando todos os vultos das passadas leituras, fazendo-os palpitar, collocando-os no seu verdadeiro theatro, encarnando-os nesses pessoas que ali estavam deante de nós, sem nem de leve suspeitarem que eram observados com verdadeira attenção!

Não sabemos se succederá o mesmo a toda a gente, mas o que affiançamos ás leitoras é que essas palavras são o transumpto do que nos sentimos. A causa? A impressão da leitura, a curiosidade aguçada por ella.

Pariz é a cidade essencialmente artistica. A grande *coquette* que attrahe, que seduz, que enleia.

Tem o riso prompto, o espirito sagaz, fino, subtil, nervoso.

Todas as fascinações irresistíveis, todos os brillantismos da opulencia.

Falar detalhadamente de tudo o que mais nos impressionou nella, seria uma temeridade sem vantagens; as nossas descoloridas descrições entedariam as leitoras, que tantas vezes têm lido paginas soberbas a respeito da elegantissima capital franceza, *la plus gaie du monde*.

A arte, o gosto, o luxo, têm ahí o seu foco de irradiação.

A mulher pariziense, o verdadeiro modelo da elegancia, tem, mais do que nenhuma, a arte de encantar.

Em toda parte onde os vimos, no baile, no theatro, na igreja, na avenida das Acacias, do Bosque de Bolonha, recostadas indolentemente nas fofas almofadas dos seus carros descobertos, as finas flores da aristocracia impoem-se pelas suas maneiras distinctas, finas e gentis; como se impoemnos boulevards, nos jardins, nos passeios ao cunpo as burguezas, pela sua vivacidade e graça natural.

Um dia, passeando comnosco sob os castanheiros floridos de Versalhes, a linda *ville des souvenirs*, dizia-nos uma pariziense *pur-sang* — «O primeiro dever da mulher é ser agradável á vista...»

— E comprehendem perfeitamente esse dever... as francezas; concluímos nos.

Elia respondeu com um sorriso, agitando no peito o leuciuho de barra salpicada e aspirando o perfume dos lilazes que levava na mão.

E os lilazes? por toda parte os vimos: lilazes roixos, lilazes brancos, bellos de forma, deliciosos de aroma.

Não ha lugar em que as flores tenham como em Pariz tamanha adoração. Esse culto prova superioridade de gosto. O mercado de flores em Pariz attinge sommas fabulosissimas! Dão-se no boulevard *des Capucines* libras e libras por uns bouquets de rosas, umas corbeilles de encantadoras camelias e violetas aninhadas em musgo fresco e perfumado.

Assistimos á exposição de flores da primavera no jardim do Palacio da Industria. Encantadora!

Entre *muquet*, — a delicada flor que no Brazil chamamos campainhas de Maio e os inglezes Lily-May, que nasce espontanea nos campos de Minas, mas que julgo ser cultivada com desvelo na Europa, — entre *muquet*, vaporosa, branca, de perfume subtil e doce, brilhavam as colleções, ricas e variadas, de rosas, (todas já nossas conhecidas) petunias, amores-perfeitos lindissimos, orchideas brilhantes, opulentas pionias, as clematites pallidas e languidas e uma infinidade de outras flores.

Não ha exposição mais suavemente consoladora para o espirito do que uma exposição de flores.

A patria de Alphonse Karr, o grande amigo das rosas e das violetas, tributa ás flores uma admiração sem limites.

E' de uma poesia, de uma infantilidade commovente esse amor puro num povo tão agitado por paixões violentas, tão occupado com grandes espectáculos, tão febrilmente nervoso.

Mas é que o francez é requintadamente artista, e o verdadeiro artista adora a natureza.

Por isso, homens e senhoras agglomeravam-se extasiados, atirando ao ar as suas exclamações de enthusiasmo em frente ás rosas, aos geranios, aos amores perfeitos, armados em almofadas, em grinaldas, em ramos, em cestas, em letras, etc. e apontavam com as phrases mais lisongeiras as orchideas brilhantes, as bellas parasytas, muitas das quaes tinhamos ali, no nosso jardim, vin-do-nos acordar n'alma a lembrança saudosa do nosso amado paiz...

(Conclue no proximo n.º)

JULIA LOPES

## GAZETILHA LITTERARIA

Dentro de dois a tres mezes será posta á venda em Pariz uma nova colleção de poesias de Francois Coppée: *Arrière Saison*, em que elle trabalha actualmente, nos Pyrenneus, em Eaux-Bonnes, on le se está restabelecendo de uma affecção do larynge.

E' interessantissimo o novo livro de Gyp: — *Au tour du divorce*.

Um tremendo fiasco o ultimo livro de Rollinat — *L'abime*.

Um verdadeiro abysmo, a que rofoi o auctor das *Nécesses*, que, como se sabe foi inventado, por Alberto Wolff e lançado por Sarah Bernhardt, ou *vice-versa*. Eis porque forma termina o reputado critico Alolpho Brisson a sua apreciação sobre esse livro

«E' provavel que o Sr. Rollinat, assignando estes prodigiosos versos se tenha rido d'entre a sua barba preta com idéia de mystificar e de "espantar o burguez". O Sr. Rollinat é um homem d'espirito, que se compraz com emulcimar os seus contemporaneos; preferimos crer que assim seja. De duas uma: ou o Sr. Rollinat é um *fumista* que se diverte á custa do proximo, ou, se é sincero, é um pretencioso: um naufragado *craté*. O dilemma é cruel mas absoluto. Escolha o Sr. Rollinat.»

*C'est un peu trop dur, ça, sapristi!*

F.

## TELA APAGADA

Tecum vivere amem

HORAC.

Como isto aqui mudou!... Agosto, o anno passado, Tinha mais sol, mais luz, mais color, menos frio; Mas tudo o mais é o mesmo: a agua do mesmo rio; A ponte de madeiro; as mangueiras, ao lado,

Velhas, grandes, em flor; o lance esburacado Do muro, e o lichen nelle, e a avenca; e o luzidio Lacrau, que salta, e vira, e já rolla ao desvio; O cão ganindo; e a um canto, á esquerda, ao longe, o prado;

Bambús em renque; em meio o caminho, e no espaço, Longe do morro, ao fundo, a casa; e no terraço Sobre o jardim, tolhando o ar scintillante, a imagem

De um onjo, — um aureo nimbo a cima, a olhar humano,

Como jamais pintou Corregio ou Ticiano. Quem, levando-a, apaga a esplendida paisagem?!

LUIZ DELFINO

## CRISE

Tinha tantas vezes ouvido dizer que as mulheres eram de uma perspicacia!.. Porque então não havia ella presente esse amor que cresceu no peito d'aquelle pobre rapaz, sem um incitamento, sem a minima animação? Como não o entendeu na perseguição constante de seus olhos, devorando-lhe o corpo, accesos como labaredas? Como não o traduzio naquelle eterno silencio de crente deante do fetiche adorado?

Mas era tão moça ainda! Como poderia entender aquelle mysterio do

coração alheio, se estava tão confusa, perdida no labirinto do proprio?

E, negligentemente reclinada sobre o sofá, as ondas do cabelo envolvendo-lhe o rosto, vermelho e fresco como petala de rosa, enchia-se de pejo e de orgulho, envergonhada por se sentir desejada de um homem, altiva por inspirar esse desejo. E punha-se a meditar, relembrando todos os actos d'elle, achando uma razão de ser para as minimas cousas que lhe passaram despercebidas e que lhe saltavam agora á memoria, engrandecidas e nobres de toda a magnitude do amor. Entendia todo o seu silencio, phrases apenas começadas, deliciosos sorrisos levemente esboçados no córte dos labios, dourados de uma promessa louca de bigodes.

Mas tudo aquillo era tão differente do que ella havia lido nas paginas de seus romances! Tão differente d'aquelle cavalheirismo que sonhara, idyllios á luz da lua, cavalgatas velozes por paizes extranhos! Pois tudo quanto léra era falso?! Pois aquillo é que era o amor? Era aquelle prazer nunca confessado, aquelle soffrimento sempre taciturno, aquelle viver de um olhar casualmente lançado? Pois aquillo é que era o amor? Mas de certo era! Se todas as outras o diziam!... Porque não o acreditar? Não era sufficientemente bonita para inspirar um amor sincero? E, cheia de vaidade, punha-se a contemplar o corpo, um delicioso corpo de virgem, de Venus castamente branca, surgindo de um mar de fólhos e de rendas...

Tornava-se de uma alegria incomprehendida, vendo risos em todas as cousas, sentindo que se afogava tudo num diluvio azul de contentamento.

E, abrindo a janella de repente, recuou surpresa por ver aquella gargalhada das cousas todas, que diariamente via embuçadas numa melancolia tristissima. Era um erguer de sol deslumbrante, uma dispnea de luz, ondas que vinham rumorejando pelo espaço e desdobrando a claridade como uma grande bandeira branca de paz, agitada sobre a terra. E a terra, ligeiramente dourada, tremia, como cheia de pejo por aquelle contacto do sol, por aquelle abraço voluptuoso de amante. Erguia-se do chão um grito agudo de prazer sensual, partido de todas as cousas, e perdendo-se no azul, escapando-se pelas agulhas finissimas das torres...

E contemplando aquillo tudo, ouvindo aquella canção, nova para ella, sentia o corpo palpitar tambem de modo extranho e a carne arrepiar-se-lhe toda, como se o sol lhe houvesse escandalosamente beijado a espadua. Subia-lhe pelo corpo uma baforada ardente, sentindo os seios atacados de todo o sangue que possuia e a cabeça tonta e os olhos perdidos naquelle redemoinhar doudo do céu, das casas, das torres que lhe passavam por deante amorosamente estreitadas.

Fugia para o seu quarto, sem comprehender bem o que lhe ia pelo corpo, aquella gritaria da carne tocada pela lembrança de um homem, irritando-se toda, inchando, convulsionando-se anciosamente pelo prazer promettido por esse contacto.

Pois o amor era aquillo? Pois só saber-se amada produzia todo aquelle soffrimento em que se extorcia? E era isso que os seus poetas diziam tão agradável, tão doce? Mentirosos, os poetas! Como ella padecia alli, Deus do céu!

Depois, pouco a pouco, foram-se acalmando as irritações, desfallecendo-se os rubores, e voltou-lhe o sorriso constante, que lhe suspendia levemente o labio e abria-lhe no mento uma covi-

nha galante. E com a calma voltavam todos os sonhos, o casamento apparecendo-lhe como um mysterio ardentemente desejado e o amor como um laço eterno que não entendia bem, mas em que se desejava prender. Voltava a pensar nelle, naquelle rapaz que a estremecia e tinha a fantasia de occultar a sua paixão, fugida ás vezes de seu peito em monosyllabos rapidos, como pequenos jactos de vapor escapando-se de uma caldeira. Rebellava-se contra o seu soffrimento e dizia a si mesma, baixinho, carinhosamente, que se enganara; não padecia por causa do amor, d'aquelle delicioso amor que lhe soltava n'alma bandos de sorrisos e afogava-lhe o corpo em um mar de contentamento innocente. E alegrava-se, via-se casada, apertada nos braços do marido, extranhamente sacudida por sentimentos que nunca lhe haviam abalado a alma.

E só com pensar em ser enlaçada por um homem, como se já sentisse o estreitar de seus braços, alvorçou-se-lhe todo o sangue e toda a carne.

Deitada sobre o seu leito, um pequeno leito de carvalho, finamente trabalhado, os olhos perdidos na cupola azul do cortinado, sentia virem em tropel as mesmas ideias dolorosas que lhe haviam contundido o espirito ao ver a alegria louca do sol naquella manhã. Sentia-se perturbada por pensamentos que lhe tumultuavam doudamente no cerebro, cousas que não entendia, mas que sahiam de seu corpo, que se erguiam de sua carne, palpitante, tremula. Era um protesto vehemente da animalidade contra a sua abstinencia de donzella, o direito do mais forte, por muito tempo preterido, impondo-se violentamente, fazendo-lhe arder o ventre, incendiando-lhe o cerebro. Toda ella tremia, agitando repetidas vezes a perna e o braço, os seios rijos, erguidos, como que prestes a escapar-se para a embriaguez deliciosa do ar e do céu.

Soavam-lhe ao ouvido musicas extranhas, mixtos de tambores e fanfaras, ensurdecendo-a, desvairando-a, arrematando-a da immobilidade em que estava e atirando-a a regiões desconhecidas, onde trovões estalavam-lhe aos pés e punhados de estrellas scintillavam-lhe aos olhos.

E de subito, num alvoroço extremo, por uma contracção inesperada, toda a carne sublevou-se, dominou-a, dificultando-lhe os movimentos e fazendo-a revolutear, estreitada ao seu pequeno travesseiro azul, forrado de crivos.

E, numa grande crise de hysticismo, anniquillada, vencida, rolou do leito, contorcendo-se anciosamente no chão, deixando escapar do seio, entremeiados de lagrimas, gritos ferozes da carne vencedora, que cortavam o ar com a agonia pungente dos ais dos vencidos...

ALCINDO GUANABARA

## BELLAS ARTES

A INVOCACÃO DE SANTA CECILIA, ESBOÇO DE PINTURA DECORATIVA-MURAL, PELO PROFESSOR ZEFERINO DA COSTA (\*)

Guardaremos para mais tarde o estudo que pretendiamos fazer da pintura decorativa do templo do Santissimo Sacramento da Candelaria; por enquanto restringimo-nos á noticia do esboço decorativo para a parede do côro d'esse templo.

(\*) A publicação d'esta noticia foi demorada pelo auctor.

Zeferino da Costa é um nome feito, é uma reputação. Antes de ser encarregado da pintura mural e decorativa do templo da Candelaria já era conhecido por trabalhos pequenos porém importantes. Aceitando o encargo de decorar os muros d'esse templo, cremos que nenhuma ousadia cometeu, porquanto soubêra conquistar pelo talento e pelas habilitações, o nome que ora possui e que parece crescer de dia para dia. A maior dificuldade que encontrava na realização da obra era o assumpto. Os assumptos sagrados, os assumptos biblicos, tratados por todos os artistas do Renascimento e pela maior parte dos artistas dos tempos modernos, nada offerecem de novo alem da maior ou menor habilidade na maneira de compor. Como concepção são ingratos. Por conseguinte não ha que esperar maravilhas sob este ponto de vista.

Na decoração d'esta parede encontrou Zeferino da Costa uma grande dificuldade a vencer: a acanhada architectura do templo, construido durante o dominio do estylo barroco. Esta parede, que se eleva a uma grande altura, tem tres janellas; uma ao centro, demasiadamente larga, e duas lateraes, demasiadamente estreitas. Nenhuma ornamentação, nenhuma columna quebra a rude simplicidade d'esta enorme massa de pedra e cal. Para decorala era preciso harmonisal-a com a nova ornamentação em marmore que apresentam as paredes, lateraes, e, para esse fim, Zeferino simula ali uma grande fachada de templo, tendo ao centro um corpo proeminente entre alas de pilastras terminadas em capiteis corinthios. As antigas janellas, por essa maneira, simulam elegantes porticos, bem combinados com o aspecto geral do templo. A architrave d'essa fachada é dividida, se me não engano, em tres faixas simples, o friso e a cornija respeitam a ornamentação classica da ordem. Por cima do templo, de um lado, á esquerda do espectador, tomba sobre a cornija uma colcha com as cores nacionaes; de outro lado, outra colcha com as cores da bandeira portugueza. Esta parte é dividida em quatro tribunas, duas á esquerda, duas á direita. E ao centro uma capella em forma de zimbório. Nas tribunas figuram personagens de diversas épocas, e representantes das irmandades existentes no paiz e bemfeitores da irmandade a que pertence o templo da Candelaria. No centro está Santa Cecilia e a sua córte, rodeada de anjos que descem entre nuvens das tranquillias paragens da bemaventurança.

E' esta a concepção do delicado auctor do *Obulo da Viuva*. A pintura que elle nos apresenta é apenas um esboço, e, portanto, sujeita a muitas modificações e emendas. Achamol-a bem comprehendida na primeira parte, isto é, na correção feita ao defeito architectonico do edificio, porem na distribuição das tribunas sobre o simulado templo, na disposição dos grupos de representantes de irmandades, francamente, satisfaz-nos muito pouco. Os grupos dos anjos e das nuvens que conformam as linhas orbiculares da cupula ou da capella em que está Santa Cecilia são lançados com dextreza e felicidade. O effeito harmonisa-se perfeitamente com o plano da decoração geral do templo, e, com certeza, passado do esboço para obra, será um pedaço digno de admiração pela elegancia das linhas, e pela transparencia do colorido.

Nada mais podemos accrescentar a estanoticia. Não se critica um esboço, descreve-se; e muito particularmente quando elle está sob a responsabilidade de um mestre.

ALFREDO PALHETA

## PARNAZO ALEGRE

CÉU E TERRA

A OLAVO BILAC

Que fará Deus, agora, entre essas nuvens de ouro,  
Ataridos do azul do céu, — esse thesour?  
De asteroides? — Cá embaixo, entre os verdes folhedos  
Salta de aves um bando em murmuros folgedos,

E zumba em de redor das flores o besouro;  
Canta o pastor, levando o gado ao babedouro,  
E o ceifeiro respira o aroma dos balseados  
Segando o trigo; o rudo operario os rochedos,

Co'a bronca picareta em punho, arromba e arrasa;  
O ferreiro, ao queimor da rubra forja em braza,  
Arranca ao ferro, a arder, fagúllhas e estilhaços;

E a mãe, na choça, embala o filhinho nos braços...  
E enquanto isto se passa e ha crimes na floresta,  
Deus, — no seu parilhão, — talvez que durma a séta!

HENRIQUE DE MAGALHÃES

## SPORT

Com um dia esplendido e fresco realizou o *Derby Club* no domingo passado a 2ª corrida extraordinaria d'este anno, apresentando-nos um excellentes programma, constando de oito pareos preenchido por parceiros superiores que se bateram regularmente tornando as corridas bem interessantes.

Eis o resultado dos pareos:

No 1º pareo (1000 metros) *Tardia* facilmente, em 68 segundos, bateu os seus competidores. *Eucharis* em 2º lugar, demonstrando estar restabelecida. *Botero* em 3º tendo corrido regularmente. *Pampeiro*, *Guacho* e *Verbena* vieram na bagagem. *Alegria* não correu.

No 2º pareo (1000 metros) *Monitor*, em 65 segundos, fez esplendida corrida: derrotou os seus adversarios. *Regina* chegou em 2º parecendo-nos bem disposta. *Ivon* em 3º. Também correram *Aldace*, *Saltarelle*, *Aranha*, *Carmen* e *Marcão*, que fez triste figura, chegando em ultimo lugar.

No 3º pareo (1609 metros) correram *Mandarin*, que chegou em 4º, *Bonita* em 5º, *Cavour* em 6º, *Sans Souci* em 7º; *Druid* chegou em 3º, muito soffreado, e por grande musica e por isso foi multado o jockey em 300\$000. *Boyardo* em 2º, e *Diva*, que, em 109 segundos, foi a vencedora. *Douro* não correu.

No 4º pareo (1609 metros) *Dandy*, contra a expectativa geral, bateu os seus competidores, fazendo boa corrida em 109 segundos lutando quasi sempre, durante todo o trajecto com *Galgo* que chegou em 2º e quasi venceu-o perdendo apenas por insignificante differença. *Odalisca* é animal novo, porem tem demonstrado ser bom, e mais tarde fará alguma surpresa. Chegou em 3º. *Plutus*, que era o favorito, fatigou-se com as muitas disparadas que deu na partida, sahindo finalmente na retaguarda e fez má figura, obtendo o 4º lugar. Também correram *Ibiguara*, *Pip*, *Feticira* e *Flotsam*, que fez má figura por não estar preparado.

O 5º pareo (1450 metros) a directoria resolveu dividil-o em duas turmas, tirando á sorte os animaes e d'esse modo ficou a 1ª turma composta de *Dignitaire*, que fez boa corrida, em 96 segundos, batendo com alguma facilidade *Plutão* que chegou em 2º. *Françoise* em 3º — Também correram *Svamp* e *Gaxida*.

No 2ª turma, venceram *Cheapside* em 97 segundos com muita facilidade. *Madama* chegou em 2º; *Speciosa*, em 3º. Também correram *Garibaldi* e *Catita*, que nos pareceu ter sido soffreada.

O 6º pareo (2,000 metros) não se realizou.

No 7º pareo (1609 metros) correram *Pery*, *Bayoco*, *Talisman* e *Sylvia II* que em 108 segundos sahio victoriosa. *Talisman* chegou em 2º, *Bayoco* em 3º e *Pery* em 4º. Não correram *Druid* e *Diva*.

Neste pareo, tendo chegado ao conhecimento da directoria, com razão ou sem ella, que os animaes *Sylvia II* e *Talisman*, ambos do mesmo proprietario, fariam a corrida por combinação, vencendo aquelle que melhor conviesse, resolveu-nos ultimos instantes, o digno presidente o Sr. Dr. Paulo Frontin esperar a chegada de *Talisman* e *Sylvia II*, que corriam emparelhados, e bradar energicamente ao jockey que montava *Sylvia II*, considerada superior a *Talisman*, que vencesse o seu competidor. Obedecendo o jockey *Sylvia II* venceu com o esforço que fez poucos momentos antes de chegar ao poste do vencedor. Não sabemos se devido a esse brado energico realmente venceu *Sylvia II* ou se por ordem do proprietario... No amago d'essa questão não entramos; apenas lamentamos que factos d'essa ordem tenham prevenido o animo dos sportmen que de boamente e de boa fé arriscam o seu rico dinheirinho.

No 8º pareo (1450 metros) venceu *Monitor*, em 98 segundos, parecendo-nos tel-o feito folgadamente, seguido sempre pela *Americana* que chegou em 2º. *Caporal* chegou em 3º. Também correram *Orpheu*, *Villa Nova* e *Saltarelle*. Não correram *Pampeiro*, *Aurelia*, *Apparecida* e *Pretoria*.

## SPORT FLUMINENSE

Com alguma concurrencia realizou no domingo passado esta sociedade as suas corridas, adoptando a medida de começar a execução do seu programma, ás 8 horas da manhã. Elogiamos essa feliz idea, que indubitavelmente tem boa acceitação do publico que tanto ama esse util divertimento.

Eis o resultado das corridas:

No 1º pareo (trote montado, 2,000 metros) *Girafa*, obteve a victoria, chegando em 2º *Pery*. Também correram *Quim quim*, *Ruy-Blus* e *Temporal*; *Fantoche* não correu.

No 2º pareo (800 metros) *Serodio* venceu *Barbara* que chegou em 2º, e *Taquary* e *Dr. Cartolinha* que vieram na bagagem.

No 3º pareo (1,300 metros) *Pansy* venceu *Pleiades*. *Peruna* não correu.

No 4º pareo (600 metros) *Eucharis* bateu *Barbara* que chegou em 2º, *Eliza*, *Buchinha*, *Serodio* e *Savana* que ficaram na bagagem.

No 5º pareo (1,100 metros) *Intima* teve o 1º lugar e *Egypcia* o 2º. *Doge* não correu.

No 6º pareo (1,100 metros) *Eucharis* novamente venceu e *Barbara* teve o 2º lugar. *Buchinha* também correu.

No 7º pareo (1,030 metros; andares) *Nênê* bateu *Boccacio* que teve o 2º lugar; correram *Trajan*, *Guanabara* e *Bacalhão*.

No 8º pareo (1,020 metros) *Intima* teve a victoria e *Pretoria* o 2º lugar.

Neste pareo ambos os jockeys d'esses animaes cahiram e, nada soffrendo, montaram novamente e continuaram a corrida.

Estão annunciadas para amanhã as corridas do Jockey-Club. O programma que é regular, está preenchido por poucos parceiros, que inquestiona-

velmente tornarão os pareos bem disputados e interessantes, não só pela sua qualidade como também pelas distancias em que foram alistados. Desejamos bom exito á execução do programma.

O Sport Fluminense também realiza amanhã a 3ª corrida. Começará ás 8 horas da manhã, terminando ás 11. É natural que d'esta vez haja boa concurrencia; é o que desejamos.

L. M. BASTOS.

## THEATROS

C. DE MESQUITA

Realizou-se no dia 20, no Imperial Theatro D. Pedro II o grande festival organizado pelo nosso compatriota Carlos de Mesquita que pela primeira vez, depois da sua ultima viagem á Europa, se apresentava ao publico.

Sala repleta; assistencia de S. S. M. M. e A. A. I. I. No programma figuravam tres composições do joven maestro: *Fantasia*, *Duetto* e *Suite* (*Prélude, prière et marche*). Foi esta a que mais agradou pelas suas grandes qualidades de expressão e vigor; notando-se em todas pronunciada tendencia para a musica chamada scientifica, de que é Allah, Wagner, e Boito o seu propheta, e sendo todas muito applaudidas. Carlos de Mesquita tocou admiravelmente, com especialidade o hymno a Victor Hugo, de Saint-Saens, que, ouvido pela primeira vez nessa noite, obteve magnifico successo. Dos demais artistas que tomaram parte no concerto o mais festejado foi o incomparavel White, que tocou maravilhosamente a *Fantasia apaixonada*, de Vieux Temps, que foi obrigado a bisar. White recebeu tres salvas de palmas unanimes, entusiasticas, estrotondosissimas e bem merecidas.

Parabens ao nosso joven compositor pelos seus triumphos da noite de 20 do corrente.

S. PEDRO

De volta da sua excursão por S. Paulo estreio-se neste theatro, no dia 22, a companhia do Principe Real de Lisboa. Representou-se *Maria Antonietta*.

Hoje representa-se *As noites da India*. Brevemente *Frou-Frou*, para beneficio da actriz Margarida Cruz.

LUCINDA

Hoje, pela companhia Braga Junior — centenario d'O *Bilontra*, transferido de quinta feira por causa da chuva.

SANT'ANNA

A *Corça do Bosque*, Na proxima semana: *O heróe á força*.

RECREIO DRAMATICO

No dia 22 fez beneficio a actriz Maria Augusta. Esteve uma casa cheia e distincta. Representou-se — *As duas Orphãs*. Hoje — *A filha do mar*.

D. PEDRO II

A companhia do D. Maria II, que tem tido grande successo em S. Paulo, Campinas e Santos, representará na quarta-feira, 29, a celebre comedia em 3 actos, de Gondinet, *Clara Soleil*.

P. TALMA

## AS CAMISAS MILAGROSAS

O Francisco Fortuna era um sujeito tão desafortunado, tão caipora, tão caipora, tão caipora, que foi alcunhado — *Chico Infortunio*. Raro o dia em que lhe não succedesse um desastre, uma calamidade, um caiporismo. Mas, de certo tempo a esta parte começou o desditoso a ser feliz, feliz como... como não sei que. Morreu-lhe a sogra, que era uma harpia, e elle herdou um fortunão; tirou a sorte grande do Paraná; curou-se da dyspêpsia; a mulher entrou a engordar; o filho mais velho foi nomeado para uma secretaria; casou a filha com um molhadista apatacadissimo... Em summa: venturas sobre venturas... Mas d'onde lhe veio a *veia*?

Donde? De uma duzia de camisas que elle comprara na *Camisaria sem rival*, no Largo de S. Francisco de Paula, ao lado da igreja.

Não pensem que é mentira.

Não é. A prova estava que no dia em que o ex-*Chico Infortunio* vestia uma das outras camisas, não compradas ao antigo *Alabama*, succedia-lhe um desastre, agarrava-se-lhe a *macaca*.

D'ahi nunca mais vestir camisas de outra casa que não fosse a *Camisaria sem rival*.

Sirva de exemplo e lição proficua este extranho caso a todos os encaiporados.

BARÃO RÉCLAME

## JORGE RODRIGUES

Enluta-se o horizonte, commovidas,  
Emmudecem as aves na espessura;  
Rolam notas no espaço, compungidas...  
Soluça a brisa na floresta escura.

Tremem as folhas tristes, doloridas;  
Em tudo vê-se o aspecto da amargura;  
E do mocho umas notas condoidas  
Annunciam o horror da sepultura.

E' que o poeta adormeceu. Cantando  
Sobre o leito jazia, concertando  
Triste a lyra de um eco tão sombrio!...

Choremos sobre a campa mal cerrada,  
Lamentemos a morte inesperada...  
Perdida a lyra das — « Manhãs de Estio. »

31 — 8 — 86

IZABEL SOUTO.

## FACTOS E NOTICIAS

MUSEU ESCOLAR

Andou muito acertadamente o Sr. ministro do imperio, aproveitando os recursos que heje offerece o Museu Escolar, — unico do imperio, segundo cremos, — para auxilio e complemento do ensino normal.

Esse museu, se está longe ainda de competir com os melhores da Belgica e da Alemanha, já é, comtudo — graças á dedicação inflexivel da *Associação Mantenedora do Museu Escolar*, de que é digno presidente S. A. R. o Sr. Conde d'Eu, e, especialmente, do Sr. Conselheiro Dória, que o creou e por elle trabalha indefessamente, coajuvado por sua Exma. esposa, que é uma verdadeira benemerita da instrucção nacional, e pelo seu digno auxiliar Sr Lima

Franco —, comtudo, diziamos, já é um abundante e variado repositório de muito do que de melhor existe na Europa e na America em bibliographia pedagogica, mobílias e modelos escolares, material do ensino e tudo que diz respeito á instrucção em todas as partes do mundo.

Tão auspicioso estabelecimento jazia desaproveitado, mal conhecido, quasi inutil.

Felizmente, graças aos esforços da dita associação e do Sr. Conselheiro Doria, mandou o Governo que os professores da Escola Normal, especialmente o de Pedagogia e Methodologia, se aproveitassem do Museu Escolar para o ensino pratico elucidativo e comprobativo das disciplinas que leccionam.

No dia 17, na presença de S. A. o Sr. Conde d'Eu e do conselho director da referida associação e de muitas pessoas gradadas, teve logar a abertura dos cursos praticos do Museu, orando o professor de Pedagogia e director d'esta folha, que se occupou, em rapido estudo, com a utilidade d'esses estabelecimentos e especialmente do nosso, que, comquanto um ensaio, já pôde e deve prestar valiosissimos serviços ao ensino normal. Em seguida usou da palavra o Sr. Dr. Neves Leão, professor de corographia e astronomia.

S. A. encerrando a sessão, mais uma vez offereceu ao pessoal docente da Escola Normal os recursos do Museu e os serviços da associação que o mantem.

Repetindo uma expressiva phrase que ouvimos ao digno director da Escola Normal: « Agora é que verdadeiramente principia a funcionar esta escola », congratulamo-nos com elle, com o Sr. ministro do imperio, com a *Associação Mantenedora do Museu Escolar* e especialmente com os Srs. Conselheiro Doria e Lima Franco, a cujo devotissimo trabalho se deve estar o Museu Escolar no pé em que hoje se encontra.

Hontem, á uma hora da tarde, teve logar na Rua da Alfandega n. 87 a inauguração dos trabalhos da *Sociedade Cooperativa Universal* de que é fundador e director o Sr. A. Regnier. Esta utilissima associação tem por fim estreitar as relações commerciaes entre a França e o Brazil, promovendo exposições permanentes dos productos francezes no Brazil e dos brazileiros em França e facilitando a compra directa dos generos, á vista das amostras, pelo mais baixo preço, dispensando a commissão dos agentes intermediarios. (O fim d'esta sociedade, diz o prospecto, é associar todos aquelles que d'ella fizerem parte — capitalistas, fabricantes, representantes e directores até o menor de seus empregados. Ella estabelecerá um representante em cada uma das principaes cidades do Brazil »); o que já conseguiu nas de Bahia e Recife.

Nas salas, aliás insufficientes, achavam-se arrumadas as amostras das 24 fabricas francezas que já adheriram á associação. Era grande o numero dos convidados.

Estava presente o Sr. ministro de França. A imprensa fez-se representar: — o *Jornal* pelo Dr. Pederneiras, a *Gazeta de Noticias* pelo Dr. Araujo, o *Paiz*, pelo Sr. Quintino Bocayuva, o *Etoile du Sud*, pelo Sr. Morel e a *Semana* pelo seu director. Serviu-se ás duas horas um magnifico lunch. O primeiro brinde foi erguido á familia imperial e á imprensa pelo Sr. Regnier, ao qual respondeu o Dr. Pederneiras. O Sr. Morel saudou ainda a imprensa brazileira e o nosso director ergueu o seguinte brinde — *A' la France, a ce beau pays de talent et de liberté*, que foi calorosamente correspondido.

A *Sociedade Cooperativa Universal* desejamos todas as prosperidades que merece.

Os Srs. Florindo & Oliveira ha alguns dias que inauguraram, no largo de S. Francisco de Paula, sobre o telhado da casa n. 10, um systema de annuncios por meio de lanterna magica, com applicação de luz electrica, que tem chamado a attenção de muitissima gente, que, das 7 ás 9 horas da noite, enche o largo, de nariz para o ar, contemplando as bellas paizagens, as carrancas, os retratos, e lendo os annuncios que, alternadamente, apparecem e logo desaparecem na tela illuminada. As primeiras exhibições começaram por uma delicada « homenagem á imprensa », representando um bem disposto grupo de todos os jornaes da Côte.

Pela nossa parte, obrigados.

Este systema de annuncios, muito empregado em Pariz, produz magnificos resultados. Desejamo-l-os aos Srs. Florindo & Oliveira.

Alguns dos muitos amigos e admiradores de Machado de Assis, o nosso illustre collaborador, pretendem offercer-lhe, no dia 8 de Outubro um jantar, que terá o caracter de uma affectuosa festa intima.

Foi hontem o dia do anniversario natalicio da nossa saudosa e gentilissima collaboradora D. Julia Lopes, que ainda hoje illumina as nossas columnas com um brilhante artigo sobre Pariz.

Que a *Semana* lhe leve, a Lisboa, o sincero preito das nossas homenagens e os nossos votos cordealissimos de felicidade.

O excellente Club Beethoven deu no dia 22 o seu 105º concerto, sendo primorosamente executado o magnifico programma.

Realizar-se-á amanhã no Imperial Conservatorio de Musica o annuciado concerto do illustre violoncellista Frederico do Nascimento. O programma é muito variado e composto de algumas peças pouco conhecidas aquit, sendo uma, de Rubinstein, inteiramente nova para os nossos dilettanti de boa musica.

## RECEBEMOS

- *Revista de Engenharia*, Anno VIII, n. 145.
- A biblioteca do Povo — Opusculo n. 134, que trata de *Astronomia Photographica*.
- *A Faisca*, Anno I, n. 45 — Revista caricata que se publica na Bahia.
- *Revista do Ensino* n. 1 — Publicação quinzenal de interesse escolar, sob a direcção do professor Alcides Catão; muito util. Prosperidades.
- *A Gazetinha*, n. 2 — Revista quinzenal publicada em Juiz de Fora.
- *Discurso* do Dr. José Hygino Duarte Pereira em sessão litteraria da Faculdade de Direito do Recife.
- *Retratos a giz* — Livro de versos satyricos do Sr. Euclides Faria.
- *Revista do Observatorio*, fasc. n. 9.
- *Revista Federal* — Publicação do Club Republicano Rio Grandense para commemorar a data de 20 de Setembro.
- *O Mequetrefe* — Na primeira pagina traz um magnifico retrato do deputado geral, Dr. Araujo Pinho; contém alguns desenhos de espirito e um texto excellente onde assignam bons versos Raynundo Corrêa e Olavo Bilac.
- *Historia de Gil Braz de Santilhana*, fasc. n. 39 e 40.
- *Fabulas de La Fontaine* — fasc. n. 11.

## ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36.

Dr. Araujo Filho — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, n.º 36

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venercas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

## ORIENTE

F' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

**25 RUA DA PRAINHA 25**

**9 C LABGO DO ROSARIO 9 C**

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta— annuncio.

## COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

**E. GAMBÁRO**

**PALACETE DO CURVELLO**

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO  
SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissoão, preços programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

**RUA DE S. CLEMENTE N. 30**

Os DIRECTORES

**A. Zeferino Candido.**  
**João Lopes Chaves.**

## JOCKEY-CLUB

## PROGRAMMA DA CORRIDA

QUE TEM DE REALIZAR-SE

**DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1886**

## 1º pareo—FERREIRA LAGE—1.450 metros

Ns.	NOMES	NATURALIDADE	PESO	PROPRIETARIOS
1	<i>Aldace</i> .....	S. Paulo.....	52 kilos.....	J. Lemos.
2	<i>Pip</i> .....	Idem.....	50 ».....	B. V.
3	<i>Douro</i> .....	Rio de Janeiro....	54 ».....	J. L. C.
4	<i>Feiticeira</i> .....	Idem.....	48 ».....	S. M.
5	<i>Araby</i> .....	Idem.....	52 ».....	Mario de Almeida.
6	<i>Intima</i> .....	S. Paulo.....	52 ».....	D. A.
7	<i>Mandarim</i> .....	Idem.....	52 ».....	Coudelaria Paraiso.
8	<i>Americana</i> .....	Rio de Janeiro...	50 ».....	L. M. de Carvalho.

## 2º pareo—INTERNACIONAL—1.609 metros

1	<i>Mastin</i> .....	França.....	55 kilos.....	Coudelaria Cruzeiro.
2	<i>Cheapside</i> .....	Inglaterra.....	53 ».....	Coudelaria Paulista.
3	<i>Speciosa</i> .....	Idem.....	59 ».....	Coud. Internacional.
4	<i>Curubaiá</i> .....	Idem.....	57 ».....	D. F. P.
5	<i>Macaréó</i> .....	S. Paulo.....	54 ».....	Coud. Santa Cruz.
6	<i>Fanfaron</i> .....	França.....	61 ».....	Oliv. Junior & Lopes.
7	<i>Swamp</i> .....	Inglaterra.....	53 ».....	C.
8	<i>Pery</i> .....	S. Paulo.....	54 ».....	M. S. Ferreira.
9	<i>Gazida</i> .....	França.....	53 ».....	A. F.
10	<i>Catita</i> .....	.....	.....	F. Guimarães.

## 3º pareo—YPIRANGA—1.450 metros

1	<i>Monitor</i> .....	S. Paulo.....	50 kilos.....	Coudelaria Cruzeiro.
2	<i>Ibiguara</i> .....	Idem.....	52 ».....	Coudelaria Mirim.
3	<i>Galgo</i> .....	Idem.....	50 ».....	S. M.
4	<i>Dandy</i> .....	Idem.....	52 ».....	F. Vianna.

## 4º pareo—MAJOR SUCKOW—1.609 metros

1	<i>Nicoafy</i> .....	Paraná.....	52 kilos.....	J. P.
2	<i>Baioco</i> .....	S. Paulo.....	60 ».....	Oliv. Junior & Lopes.
3	<i>Boyardo</i> .....	Idem.....	56 ».....	Coud. Guanabara.

## 5º pareo—GUANABARA—2.000 metros

1	<i>Talisman</i> .....	S. Paulo.....	60 kilos.....	Coudelaria Cruzeiro.
2	<i>Carmen</i> .....	Idem.....	50 ».....	Coud. Internacional.
3	<i>Boreas</i> .....	Idem.....	58 ».....	Coud. Rio de Janeiro.

## 6º pareo—JOCKEY-CLUB—2.500 metros

1	<i>Scylla</i> .....	Inglaterra.....	47 kilos.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	<i>Dignitaire</i> .....	França.....	48 ».....	Idem. Paraiso.
3	<i>Phrinéa</i> .....	Inglaterra.....	54 ».....	Idem Fluminense.

## 7º pareo—16 DE JULHO—Handicap

1	<i>Plutão</i> .....	França.....	69 kilos.....	Coudelaria Cruzeiro.
2	<i>Curubaiá</i> .....	Inglaterra.....	63 ».....	D. F. P.
3	<i>Macaréó</i> .....	S. Paulo.....	58 ».....	Coud. Santa Cruz.
4	<i>Gaudriole</i> .....	França.....	60 ».....	Idem Rio de Janeiro.
5	<i>Diva</i> .....	Rio de Janeiro.....	50 ».....	Idem Fluminense.

**OBSERVAÇÕES.** — O conselho administrativo resolveu não permitir correr a egua Catita até ulterior deliberação.

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1886.

O 1º SECRETARIO, **H. G. POSSOLLO.**

# SPORT FLUMINENSE

## PROGRAMMA DA 3ª CORRIDA EM 26 DE SETEMBRO DE 1886

Principiará ás 8 e terminará ás 11 horas da manhã em ponto

1º pareo — MEMORANDUM— 2.000 metros—Andares—Animaes de qualquer paiz, que ainda não tenham ganho neste Prado—Premios: ao primeiro 100\$ e ao segundo 30\$.

Ns.	NOMES	IDADE	PELLO	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	<i>Cervantes</i> .....	5 annos	Russo.....	Rio Grande...	»	Laço verde e amarello.....	C. R.
2	<i>Mascotte</i> .....	6 »	Rosillo.....	R. de Janeiro.	»	Laço azul e branco.....	J.M. S.
3	<i>Triumphante</i> .....	6 »	Tordilho.....	.....	»	.....	A.F.R.
4	<i>Boccacio</i> .....	6 »	Castanho.....	R. de Janeiro.	»	.....	J.A.P. Cunha
5	<i>Bacalháo</i> .....	21 »	Oveiro.....	S.Paulo.....	»	.....	Carlos Joppert.
6	<i>Trajano</i> .....	5 »	Russo.....	R. de Janeiro.	»	.....	Idem.
7	<i>Talisman</i> .....	6 »	Castanho.....	S. Paulo.....	»	Azul e encarnado.....	J. J.

2º pareo — ENSAIO—1.020 metros—Poldros e poldras nacionaes até 3 annos—Premios: 200\$ ao primeiro e 40\$ ao segundo

1	<i>Hypomcnes</i> .....	3 annos	Alazão.....	Rio de Jan....	48 »	Grenat e lirio... ..	M. A.
2	<i>Kaly</i> .....	3 »	Castanho.....	Idem.....	48 »	Azul e rosa.....	H. J. da Silva.
2	<i>Pip</i> .....	3 »	Pampa.....	S. Paulo.....	50 »	Ouro e rosa.....	B. V.
4	<i>Atila</i> .....	3 »	Castanho.....	Paraná.....	50 »	Azul e grenat.....	S. O.
5	<i>Favorita</i> .....	2 »	Baio.....	Rio de Jan....	46 »	Encarnado e preto.....	José Guimarães.

3º pareo—PROGRESSO—1.300 metros—Animaes do paiz, de meio sangue, que ainda não tenham ganho neste Prado—Premios: ao primeiro 200\$ e ao segundo 40\$.

1	<i>Peralta II</i> .....	4 annos	Castanho.....	Paraná.....	52 »	Encarnado e ouro.....	M. A.
2	<i>Peralta</i> .....	5 »	Douradillo..	Rio de Jan....	51 »	Azul e rosa.....	H. J. da Silva.
3	<i>Italia</i> .....	4 »	Castanho....	S. Paulo.....	50 »	Idem e branco.....	S. C.
4	<i>Alegria</i> .....	5 »	Tordilho.....	Rio de Jan....	52 »	Verde e bonét carmezim...	L. Ferreira.
5	<i>Aurelia</i> .....	4 »	Alazão.....	Idem.....	50 »	Azul e grenat.....	A. E. de Oliveira.
6	<i>Verbena</i> .....	4 »	Castanho.....	Idem.....	50 »	Idem Idem.....	A. S. S.
7	<i>Bonita</i> .....	5 »	Alazão.....	S. Paulo.....	52 »	Idem encarnado.....	J. M. Miranda.
8	<i>Pandora ex-Egypt</i> ....	5 »	Russo.....	Rio de Jan....	52 »	Preto e encarnado.....	Carlos Joppert.
9	<i>Douro</i> .....	6 »	Alazão.....	Idem.....	56 »	Verde e ouro.....	J. A. S.
10	<i>Pirata</i> .....	4 »	Tordilho.....	Idem.....	53 »	Encarnado e preto.....	José Guimarães.

4º pareo—SPORT FLUMINENSE—1.600 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: ao primeiro 200\$ e ao segundo 40\$.

1	<i>Pleíades</i> .....	5 annos	Zaino.....	Rio da Prata.	51 »	Azul e encarnado.....	J. M.
2	<i>La Linda</i> .....	5 »	Castanho.....	Idem.....	52 »	Geranium e ouro.....	J. W.
3	<i>Flora</i> .....	5 »	Idem.....	Idem.....	52 »	Azul e encarnado.....	Antonio Moreira.
4	<i>Pancy</i> .....	2 »	Zaino.....	Idem.....	46 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.

5º pareo — CORONEL BARRETO—1.100 metros—Animaes do paiz, de menos de meio sangue, que ainda não tenham ganho neste Prado—Premios: ao primeiro 150\$ e ao segundo 30\$.

1	<i>Tardia</i> .....	5 annos	Zaino.....	Paraná.....	52 »	Azul e rosa.....	H. J da Silva.
2	<i>Savana</i> .....	4 »	Castanho.....	Rio Grande...	50 »	Grenat e rosa.....	F. G.
3	<i>Barbara</i> .....	4 »	Rosillo.....	Idem.....	50 »	Encarnado e azul.....	F. S.
4	<i>Verbena</i> .....	4 »	Castanho....	Rio de Jan....	50 »	Azul e grenat.....	A. S. S.
5	<i>Pampeiro</i> .....	3 »	Idem.....	Rio Grande...	50 »	Encarnado e preto.....	José Guimarães.

6º pareo — CARRIS URBANOS — 1.020 metros — Animaes peludos do paiz (sem mescla) — Premios: ao primeiro 150\$ e ao segundo 30\$.

1	<i>Bolero</i> .....	3 annos	Castanho....	Rio Grande...	50 »	Encarnado, preto e branco.	C. P.
2	<i>Africana</i> .....	4 »	Preto.....	Paraná.....	52 »	Azul e rosa.....	H. J. da Silva.
3	<i>Barbara</i> .....	4 »	Rosillo.....	Rio Grande...	50 »	Encarnado e azul.....	F. S.
4	<i>Serodio</i> .....	5 »	Castanho.....	Idem.....	51 »	Preto e encarnado.....	Carlos Joppert.
5	<i>Orione</i> .....	5 »	Alazão.....	Idem.....	51 »	Azul e grenat.....	A. S. S.

PAREO SUPPLEMENTAR — 2.000 metros — Amadores, trote montado—Animaes do paiz que ainda não tenham ganho neste Prado—Premios: ao primeiro 100\$ e ao segundo 30\$.

1	<i>Colibri</i> .....	5 annos	Ruço.....	Rio de Jan....	»	Laço branco.....	J. R.
2	<i>Sport</i> .....	.....	Rosillo.....	Idem.....	»	Laço encarnado.....	M. F.
3	<i>Pery</i> .....	8 »	Castanho,..	Rio Grande...	»	.....	J. R.
4	<i>Araúna</i> .....	8 »	Idem.....	Rio de Jan....	»	Branco azul e encarnado...	C. Marques.
5	<i>Trapicheiro</i> .....	5 »	Idem.....	Rio Grande...	»	.....	C. O. P.
6	<i>Colibri II</i> .....	7 »	Zaino.....	Rio de Jan....	»	Laço rosa e branco.....	H. S.
7	<i>Banana</i> .....	8 »	Castanho.....	Rio Grande...	»	.....	Carlos Joppert.
8	<i>Duq. ex-Temporal</i> ..	7 »	Idem.....	Rio de Jan....	»	Laço azul.....	C. P.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1886.

O 2º secretario, A. FERNANDES,

### OBSERVAÇÕES

Pede-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no 1º pareo terem os mesmos animaes no ensilhamento ás 7 1/2 horas em ponto, visto como o 1º pareo correrá ás 8 horas impreterivelmente.

A directoria reserva-se o direito de dividir o 4º pareo, se heuver necessidade.

O 1º secretario, VIRGILIO GOMES DA SILVA NETTO.